

DO RISCO À REPUTAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO DA EMPRESA VALE - A INFLUÊNCIA DAS REGULAMENTAÇÕES AMBIENTAIS NA IMAGEM CORPORATIVA E SUA APLICAÇÃO NO COMPLIANCE

Alice Beliato Gadelha¹
Enzo Salles Gregório²
Ali Antonio Abrão Junior³

RESUMO: Este artigo analisa a aplicação do *compliance* na Empresa Vale, uma das maiores mineradoras, destacando seu compromisso com a governança e a responsabilidade corporativa. Apesar das políticas e das práticas de *compliance* implementadas, os incidentes de Mariana e Brumadinho apresentaram lacunas muito significativas na gestão de riscos e na norma. Estes eventos enfatizam a importância de revisar e fortalecer continuamente as práticas de *compliance* e gestão de riscos para garantir uma operação segura e responsável, essencial para manter uma imagem corporativa confiável.

Palavras-chave: *Compliance*. Imagem Corporativa. *Compliance* Ambiental. Gestão de Riscos.

ABSTRACT: This article analyzes the application of *compliance* at Empresa Vale, one of the largest mining companies, highlighting its commitment to governance and corporate responsibility. Despite the *compliance* policies and practices implemented, the Mariana and Brumadinho incidents presented very significant gaps in risk management and standards. These events emphasize the importance of continually reviewing and strengthening *compliance* and risk management practices to ensure safe and responsible operations, essential to maintaining a trustworthy corporate image.

4731

Keywords: *Compliance*. Corporate Image. Environmental *Compliance*. Risk Management.

RESUMEN: Este artículo analiza la aplicación del cumplimiento en la Empresa Vale, una de las mayores empresas mineras, destacando su compromiso con la gobernanza y la responsabilidad corporativa. A pesar de las políticas y prácticas de cumplimiento implementadas, los incidentes de Mariana y Brumadinho presentaron brechas muy significativas en la gestión de riesgos y los estándares. Estos eventos enfatizan la importancia de revisar y fortalecer continuamente las prácticas de cumplimiento y gestión de riesgos para garantizar operaciones seguras y responsables, esenciales para mantener una imagen corporativa confiable.

Palabras clave: Cumplimiento. Imagen Corporativa. Cumplimiento Ambiental. Gestión de Riesgos.

¹ Discente. Graduação em Comércio Exterior em andamento. FATEC, Zona Leste.

² Discente. Graduação em comércio Exterior em andamento. FATEC, Zona Leste.

³ Especialista em direito Público com ênfase em Gestão Pública. FATEC, Zonal Leste e FATEC de Itaquaquecetuba.

I. INTRODUÇÃO

Vivemos em um Era de movimentos opinativos, onde o principal acarretador de números e mantenedor de resultados é o que chamamos de Reputação Comercial. É por meio de redes virtuais e *cases* de sucessos divulgados como estratégias de *Marketing* que marcas se consolidam, mas é pelo o oposto disso que toda uma trajetória de um bom caminho pode ser colocada em risco em instantes.

O presente trabalho busca evidenciar por meio de um estudo de caso da companhia Vale e o ocorrido em Mariana - Brumadinho, uma pesquisa que tem como o objetivo geral a discussão sobre como as questões ambientais estão se tornando parte das regulamentações de *compliance* e sua importância para a imagem corporativa evidenciando os efeitos de imagem e desvalor internacional que são gerados no mercado exterior.

Trazendo assim conceitos como a Influência das expectativas dos consumidores e como as demandas por práticas sustentáveis estão consolidando reputação das marcas e exemplos da forma que a transparência nas práticas ambientais e o relato de sustentabilidade impactam a percepção pública e a confiança em companhias. Contemplando análise das consequências legais e financeiras para empresas que não cumprem as regulamentações ambientais e apontando sobre como estas podem criar vantagens competitivas para aqueles que adotam práticas sustentáveis.

A pesquisa foi realizada de forma exploratória, contendo dados qualitativos e quantitativos, na intenção de proporcionar um exemplo prático visando evidências comparativas entre o antes, durante e depois do case em estudo.

Busca-se justificar a ideia de que o *Compliance* Ambiental deve ser um tópico de cuidado dentro das companhias que visam crescer internacionalmente e se protegerem de situações que acarretem consequências legais e financeiras mediante ao não cumprimento das regulamentações necessárias, propiciando estudo do tema e apoiando futuras pesquisas que tenham assim como a presente, a intenção de auxiliar no êxito de companhias nacionais e internacionais a se consolidarem no mercado exterior com melhor reputação e resultados.

2. METODOLOGIA

Neste estudo, adotou-se uma metodologia explicativa exploratória, que combina abordagens qualitativas e quantitativas para investigar a implementação de práticas de *compliance* ambiental em alvo específico. A pesquisa foi realizada por meio de um estudo de

caso da empresa Vale, selecionada por sua relevância no setor e por ser reconhecida por suas iniciativas sustentáveis, bem como pelo ocorrido em Mariana - Brumadinho em 5 de novembro de 2015. Inicialmente, foram coletados dados por meio de reportagens e matérias jornalísticas, além de uma análise documental das políticas internas da empresa e de outros artigos que envolvem o tema. Essa abordagem permitiu uma compreensão abrangente das estratégias adotadas, e validação de melhorias a partir dos desafios enfrentados e dos resultados alcançados pela companhia alvo, contribuindo para a identificação de melhores práticas e recomendações para outras organizações.

3. Introdução ao *Compliance* e sua Relevância para a Imagem Corporativa e a Governança

3.1. Conceituação de *Compliance*

É um termo derivado do inglês que se refere ao cumprimento de leis, regulamentos e normas internas estabelecidas por uma organização. No contexto corporativo, *compliance* envolve a implementação de práticas e políticas que asseguram que a empresa opere dentro dos limites legais e éticos. Essas práticas englobam desde a observância de leis trabalhistas e fiscais até a adesão a padrões de conduta ética e de governança corporativa. A função do *compliance* é prevenir, detectar e corrigir violações legais e éticas, garantindo que a empresa atue de maneira íntegra e transparente. Logo, são estabelecidos códigos de conduta, políticas internas e mecanismos de controle e auditoria que visam identificar e mitigar riscos. Por definição e conceito "*Compliance* é o processo de garantir que uma organização esteja seguindo as leis, regulamentos e políticas internas relevantes" (Lange, 2019).

4733

3.2. Importância do *Compliance* para a Imagem Corporativa

A adoção de um robusto programa de *compliance* tem um impacto significativo na imagem corporativa de uma empresa. Em um ambiente de negócios cada vez mais competitivo e regulado, a integridade e a transparência são altamente valorizadas por clientes, investidores e parceiros comerciais. Empresas que demonstram compromisso com normas legais e éticas não apenas evitam penalidades e litígios, mas também constroem uma reputação positiva que pode ser um diferencial competitivo. "Organizações com programas de *compliance* eficazes não apenas mitigam riscos, mas também melhoram sua reputação e a confiança dos *stakeholders*" (Weiss, 2020). Uma imagem corporativa sólida é essencial para a construção de confiança e credibilidade. Empresas que evidenciam sua conformidade com padrões éticos e legais são

vistas como mais confiáveis e responsáveis, o que pode resultar em maior lealdade dos clientes, melhores relações com *stakeholders* e acesso a novas oportunidades de negócio. Portanto, o *compliance* não é apenas uma obrigação legal, mas também um ativo estratégico para a gestão da reputação empresarial.

3.4. Conexão com o *Compliance* Ambiental

Nos últimos anos, o tema ambiental ganhou uma relevância crescente no cenário corporativo. Como parte do corpo do *compliance* geral, essa subárea atua na crescente preocupação com as questões ecológicas e a demanda por práticas empresariais responsáveis. O *compliance* ambiental vai além de simplesmente evitar sanções e multas; ele representa um compromisso proativo com a proteção do meio ambiente e a sustentabilidade. Tal abordagem inclui o gerenciamento eficiente de recursos naturais, a minimização de resíduos e emissões e o cumprimento de requisitos regulatórios específicos relacionados ao meio ambiente. "O *compliance* ambiental não se resume a atender a exigências legais; trata-se de demonstrar responsabilidade corporativa e sustentabilidade" (Jones & Voss, 2021). Para as empresas, a adoção de práticas de *compliance* ambiental não só ajuda a evitar penalidades legais, mas também fortalece a sua reputação junto aos consumidores e investidores que valorizam a responsabilidade socioambiental. Em um mercado onde a consciência ambiental está em alta, as organizações que demonstram um verdadeiro compromisso com a sustentabilidade ganham um diferencial competitivo significativo. Elas não apenas atendem às exigências legais, mas também se destacam como líderes em práticas de negócios responsáveis.

4734

Portanto, a integração do *compliance* ambiental com o *compliance* geral é crucial para construir uma imagem corporativa positiva e sustentável. Essa abordagem integrada demonstra que a empresa está comprometida não apenas com a conformidade legal, mas também com a responsabilidade ambiental, contribuindo para uma reputação sólida e uma posição favorável no mercado.

4. A Trajetória da Vale: A Implementação de *Compliance* e Responsabilidade Socioambiental Antes dos Eventos Críticos

Fundada em 1942, a Vale S.A. é uma das maiores mineradoras do mundo, destacando-se na extração de ferro e níquel e atuando também em setores como energia e logística. Com sede no Brasil, a companhia possui uma presença global significativa e desempenha um papel

crucial na economia brasileira.

O alvo do presente estudo de caso apresentava um forte compromisso com altos padrões de governança e responsabilidade. Sua missão era "ser a maior e melhor mineradora do mundo, gerando valor para seus acionistas, colaboradores e comunidades", refletindo um compromisso com a excelência operacional e a criação de valor sustentável.

A visão da companhia focava em ser reconhecida como uma referência em práticas sustentáveis e responsáveis no setor de mineração, buscando inovação e eficiência em suas operações. Seus valores incluíam integridade, respeito às pessoas e ao meio ambiente, e um compromisso com a segurança e a ética em todas as suas atividades.

Foram muitos os motivos que agregaram resultado, consolidação, nome e valor a marca e em todo esse percurso é notável a intencionalidade em mencionar e carregar a proteção do sustentável, sua área por si só exige do natural e principalmente da extração do natural, a Vale como a maioria de seus concorrentes precisa dessa bandeira para justificar e recompensar seus feitos, para atingir os objetivos, implementavam diversas práticas voltadas para o *compliance* e a manutenção de uma boa imagem corporativa. Contava com políticas abrangentes que visavam garantir a conformidade com regulamentações locais e internacionais,

além de manter programas para promover a integridade e a ética em suas operações. Entre essas práticas estavam a realização de auditorias internas e a implementação de procedimentos para prevenir e detectar possíveis irregularidades.

A empresa também investia em iniciativas de responsabilidade social e ambiental, buscando alinhar suas atividades com as expectativas de seus *stakeholders* e com os padrões de responsabilidade corporativa. Participava de projetos de desenvolvimento comunitário e tomava medidas para minimizar o impacto ambiental de suas operações.

A Vale almeja ser uma das principais mineradoras sustentáveis do mundo, com ênfase na inovação e na eficiência de suas operações (Vale, 2023). A visão da empresa é estar na vanguarda da indústria de mineração, liderando com responsabilidade ambiental e social.

Com tudo, apesar dessas iniciativas, os eventos que marcaram a companhia revelaram lacunas significativas na gestão de risco e na implementação de práticas de *compliance*. As falhas no gerenciamento de segurança e na resposta a sinais de alerta críticos evidenciaram a necessidade de uma revisão profunda das práticas adotadas.

Em resumo, a companhia, antes dos incidentes de Mariana e Brumadinho,

demonstrava um comprometimento com o *compliance* e a manutenção de uma imagem corporativa sólida, por meio de políticas e práticas que buscavam atender aos padrões de integridade e responsabilidade. No entanto, os desafios enfrentados expuseram a importância de fortalecer e revisar continuamente as práticas de *compliance* e gestão de risco, para assegurar uma verdadeira segurança e responsabilidade nas operações.

4.1. Caso Vale e as tragédias ambientais

A Vale S.A., uma das maiores mineradoras globais, esteve no centro de duas das maiores tragédias ambientais no Brasil: os rompimentos das barragens de rejeitos em Mariana e Brumadinho. Esses eventos não apenas causaram enormes danos ambientais e humanos, mas também levantaram questões cruciais sobre a responsabilidade e a gestão de risco da companhia.

O primeiro incidente ocorreu em novembro de 2015, quando a barragem de Fundão, localizada em Mariana, no estado de Minas Gerais, rompeu. A barragem era operada pela Samarco, uma joint venture entre a Vale e a BHP Billiton. O rompimento liberou um volume massivo de rejeitos de mineração, que devastou a cidade de Bento Rodrigues, levou ao falecimento de 19 pessoas e causou a poluição do Rio Doce, afetando centenas de milhares de pessoas e ecossistemas ao longo de sua extensão. "O desastre de Mariana expôs a fragilidade das estruturas de contenção de rejeitos no Brasil" (Faria, 2015).

Em janeiro de 2019, a Vale enfrentou um novo desastre, desta vez em Brumadinho, também em Minas Gerais. A barragem de Córrego do Feijão se rompeu, liberando uma enxurrada de rejeitos que destruiu a comunidade de Brumadinho e ocasionou a morte de 270 pessoas. "A tragédia de Brumadinho é um marco trágico que evidencia a necessidade de uma reavaliação das práticas de segurança na mineração" (Bittar, 2019). Este evento revelou ainda mais deficiências nas práticas de segurança e na resposta a alertas críticos.

A responsabilidade da Vale nos dois incidentes envolveu diversas falhas significativas. Primeiramente, houve uma falta de conformidade com os padrões de segurança e regulamentações ambientais. "As auditorias e avaliações de risco não foram adequadas, resultando em tragédias evitáveis" (Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas, 2020). Além disso, os sinais de alerta sobre a deterioração das barragens foram ignorados ou minimizados, o que contribuiu para a falha em tomar medidas preventivas adequadas.

Outro aspecto crítico foi a falta de uma resposta efetiva e transparente após os

incidentes. A Vale foi amplamente criticada por sua gestão da crise, incluindo a demora na comunicação com as vítimas e a comunidade afetada. "A falta de transparência e a comunicação ineficaz da Vale durante a crise intensificaram a indignação pública" (Almeida, 2020). A empresa também enfrentou acusações de falta de transparência sobre a extensão dos danos e os verdadeiros motivos das falhas.

Além das questões de gestão interna, a Vale enfrentou uma reação pública e regulatória severa. As autoridades brasileiras impuseram multas e processaram a empresa por violações ambientais e de segurança. "As sanções contra a Vale foram uma resposta necessária às falhas de gestão que levaram aos desastres" (Observatório de Direitos Humanos, 2021). A companhia também se viu obrigada a se engajar em programas de compensação e reabilitação para as comunidades afetadas, além de investir em projetos de recuperação ambiental.

A crise evidenciou a necessidade urgente de uma revisão completa das práticas de *compliance* e gestão de risco da Vale. A empresa anunciou várias medidas para melhorar sua abordagem de segurança e responsabilidade ambiental, incluindo o fortalecimento das políticas de monitoramento e o investimento em tecnologias mais seguras para o gerenciamento de rejeitos. "A Vale se comprometeu a revisar suas operações e a implementar mudanças significativas para evitar futuros desastres" (Revista Exame, 2022).

4737

Em conclusão com a infelicidade do ocorrido, não só apontam questões aqui discutidas como a não adequada aplicação do *compliance* ou como o cenário impactou na queda da comunicação de imagem e nome internacionalmente da marca, mas também serviram como um catalisador para mudanças significativas nas práticas de segurança e regulamentações no setor de mineração.

5. Regulamentações de *Compliance*: Impacto na Imagem Empresarial, Reputação e Confiança do Consumidor

A incorporação das questões ambientais nas regulamentações de *compliance* tem se tornado um aspecto crucial para as empresas em todo o mundo. De acordo com um estudo da McKinsey (2020), "70% das empresas globais de grande porte estão implementando iniciativas de sustentabilidade em resposta a regulamentações mais rigorosas e à pressão dos *stakeholders*". Regulamentações como o Acordo de Paris e a Lei de Sustentabilidade da União Europeia exigem que as empresas reportem suas emissões de gases de efeito estufa e implementem estratégias para reduzir seu impacto ambiental (European Commission, 2021).

No Brasil, a Lei da Política Nacional de Resíduos Sólidos e a Lei de Crimes Ambientais têm imposto restrições significativas às práticas corporativas. A conformidade com essas regulamentações não apenas evita multas e sanções, mas também melhora a percepção pública da empresa. Um estudo da Deloitte (2021) revelou que "62% dos consumidores consideram o desempenho ambiental de uma empresa ao decidir comprar seus produtos". Portanto, empresas que aderem a práticas sustentáveis e demonstram conformidade ambiental tendem a desfrutar de uma reputação mais positiva, atraindo consumidores e investidores interessados em negócios responsáveis e éticos (Deloitte, 2021).

Essa evolução das regulamentações e expectativas do mercado reflete uma crescente valorização da imagem empresarial internacional, na qual a sustentabilidade desempenha um papel central. A imagem empresarial é o reflexo da percepção pública e da reputação de uma empresa no mercado global. Empresas que adotam práticas ambientais responsáveis e cumprem regulamentações internacionais não apenas evitam riscos legais e financeiros, mas também fortalecem sua imagem como líderes em responsabilidade corporativa (García & Silva, 2020).

A confiança de imagem é crucial para a construção de uma reputação sólida, pois transmite a ideia de que a empresa é confiável e comprometida com padrões elevados de ética e sustentabilidade. Estudos indicam que uma boa reputação comercial pode resultar em uma maior fidelização dos clientes, melhor acesso a financiamentos e parcerias estratégicas. Além disso, a confiabilidade do consumidor, é a crença na honestidade e na responsabilidade da empresa, é fortemente impactada pela transparência nas práticas ambientais. "Quando uma empresa é transparente e pró-ativa em relatar suas iniciativas e progressos em relação à sustentabilidade, ela constrói um relacionamento de confiança com seus consumidores" (Martins, 2021). Essa confiança é fundamental para a fidelização e pode diferenciar a empresa em um mercado competitivo, onde consumidores cada vez mais valorizam práticas empresariais éticas e responsáveis.

Em resumo, a integração das questões ambientais nas regulamentações de *compliance* e a adesão a práticas sustentáveis não são apenas uma resposta às exigências legais, mas também uma estratégia essencial para melhorar a imagem empresarial internacional, fortalecer a confiança de imagem e consolidar a reputação comercial. A transparência e o compromisso com a sustentabilidade contribuem significativamente para a confiabilidade do consumidor, resultando em uma vantagem competitiva duradoura e um impacto positivo no desempenho geral da empresa.

5.1. Transparência Ambiental e Relato de Sustentabilidade

A transparência nas práticas ambientais e a elaboração de relatórios de sustentabilidade são fatores determinantes na percepção pública e na confiança das marcas. A *Global Reporting Initiative (GRI)* destaca que empresas que divulgam relatórios de sustentabilidade têm uma chance 40% maior de serem vistas como líderes responsáveis em seus setores. Além disso, a pesquisa da Edelman Trust Barometer revela que 67% dos consumidores acreditam que as empresas devem compartilhar informações detalhadas sobre suas práticas ambientais.

A transparência é fundamental não apenas para atender às expectativas dos consumidores, mas também para cumprir com regulamentações e padrões de mercado. Em alguns países, a publicação de relatórios de sustentabilidade já é uma exigência legal. Por exemplo, na União Europeia, a Diretiva de Relato de Sustentabilidade Corporativa (CSRD) exige que empresas com mais de 250 funcionários ou que sejam de interesse público publiquem relatórios de sustentabilidade detalhados. No Brasil, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e a B3 recomendam, mas não exigem obrigatoriamente, que as empresas listadas divulguem informações sobre suas práticas ambientais e de governança, embora a adesão ao padrão de relatórios da GRI e outros frameworks seja incentivada.

Além da regulamentação, a prática de publicar relatórios de sustentabilidade está se tornando comum em muitas empresas, independentemente da obrigatoriedade legal. Empresas como a Patagonia e a Unilever são exemplos notáveis de organizações que adotam uma abordagem proativa e transparente. A Patagonia, conhecida por sua transparência, publica anualmente o relatório "*The Footprint Chronicles*", detalhando o impacto ambiental de suas operações e sua cadeia de suprimentos. Essa abordagem fortalece a confiança dos consumidores e estabelece um padrão elevado para a indústria. A Unilever também se destaca por sua prática de relatórios detalhados, publicando relatórios de sustentabilidade anualmente e atualizando regularmente suas metas e progresso em relação à sustentabilidade.

Ademais, algumas empresas se destacam por sua prática de divulgação frequente, não apenas anual. A Natura, por exemplo, realiza uma divulgação trimestral de seus relatórios de sustentabilidade, demonstrando um compromisso contínuo com a transparência e a responsabilidade ambiental. Similarmente, a empresa alemã Siemens, publica relatórios detalhados de progresso em sustentabilidade com uma frequência que pode chegar a trimestral, evidenciando uma abordagem sistemática e contínua para a comunicação de suas práticas ambientais.

Em um estudo de caso da Harvard Business School, empresas que adotaram uma abordagem transparente e comunicaram suas iniciativas ambientais de forma eficaz observaram um aumento médio de 18% na confiança do consumidor e uma melhoria de 12% na fidelização. Assim, a transparência não apenas responde às exigências do mercado, mas também cria uma base sólida de confiança e lealdade entre a empresa e seus *stakeholders*. Ao adotar práticas de relato de sustentabilidade e manter uma comunicação aberta, as empresas não apenas atendem às regulamentações e expectativas do mercado, mas também estabelecem um diferencial competitivo significativo, reforçando sua posição como líderes em responsabilidade corporativa.

6. Estudo de caso na gestão de imagem internacional no comércio exterior e suas consequências legais

Voltando o olhar ao nosso estudo de caso, a imagem internacional da Vale é complexa e multifacetada, refletindo tanto seus sucessos quanto os desafios enfrentados ao longo dos anos.

No início de sua trajetória, a Vale construiu uma reputação sólida por sua capacidade de fornecer minério de ferro e níquel de alta qualidade a mercados globais, o que a consolidou como uma fornecedora essencial para a indústria siderúrgica e outras indústrias pesadas. Sua vasta rede de operações e investimentos em infraestrutura, como ferrovias e portos, reforçou sua posição como um dos principais *players* no setor de mineração.

Entretanto, a imagem da Vale no comércio exterior também foi marcada por controvérsias e desafios. Acidentes, como o rompimento das barragens em Mariana e Brumadinho, aqui comentados, os quais impactaram significativamente a percepção da empresa, levantando questões sobre a segurança das operações e o compromisso com a responsabilidade ambiental. Esses eventos não apenas afetaram a reputação da Vale, mas também resultaram em um aumento da fiscalização e exigências regulatórias em vários países onde a empresa opera.

A resposta da Vale a esses desafios tem sido um fator crucial para moldar sua imagem internacional. A empresa tem investido em iniciativas de sustentabilidade e na melhoria de suas práticas de gestão de risco para recuperar e fortalecer sua reputação. A transparência nas comunicações e a implementação de medidas para prevenir futuros acidentes são essenciais para restaurar a confiança dos *stakeholders* globais e garantir a continuidade de suas operações

em mercados internacionais.

Portanto, a imagem da Vale no comércio exterior é o resultado de uma combinação de seus desempenhos financeiros, investimentos em infraestrutura, respostas a crises e comprometimento com práticas de sustentabilidade. A forma como a empresa lida com esses aspectos determinará sua posição e influência no mercado global no futuro.

6.1. A fomentação da imagem nacional cancelada

A imagem de uma país pode ser afetada por acontecimentos que envolvem grandes empresas. Um caso relevante da Vale, foram os desafios que enfrentaram após os desastres ambientais como os de Brumadinho e Mariana. Esses eventos não apenas prejudicaram a imagem da empresa, mas também tiveram um impacto negativo na percepção global sobre o Brasil.

6.2. O Impacto Local e Internacional

O caso evidenciou como a falta de responsabilidade social e ambiental pode desencadear uma crise de confiança. A imagem negativa resultante dos eventos pode levar a uma diminuição na atratividade para investimentos estrangeiros e, em casos mais extremos, a boicotes por parte de consumidores.

No contexto internacional, a gravidade da situação se amplifica. Países e organizações frequentemente reavaliam suas relações comerciais com nações que permitam a negligência em questões ambientais e de direitos humanos. Para a Vale, isso significou um aumento na demanda das práticas operacionais e uma demanda por mudanças significativas na governança corporativa.

6.3. Impactos em Resultados e vendas

Após a tragédia, a Vale enfrentou uma queda acentuada nas vendas. Em 2019, a empresa reportou um lucro líquido de R\$ 4,4 bilhões no primeiro trimestre, mas no segundo trimestre, após o desastre, esse número despencou para apenas R\$ 1,2 bilhão (Vale, 2019). Esse impacto negativo na receita foi exacerbado pela perda de confiança de investidores e consumidores, refletindo a fragilidade da reputação da empresa. A confiança dos investidores e consumidores foi severamente abalada, refletindo em um cenário onde a percepção negativa sobre a empresa impactou diretamente sua capacidade de comercializar produtos, especialmente no mercado

externo. Este fenômeno foi acentuado em países que priorizam práticas sustentáveis e têm consumidores cada vez mais conscientes e exigentes.

Com isso a Vale se viu obrigada a arcar com custos significativos relacionados a multas e indenizações. As ações judiciais resultantes do desastre geraram compromissos financeiros bilionários que, por sua vez, afetaram o fluxo de caixa da empresa. O aumento dos custos operacionais também se fez necessário, uma vez que a empresa teve que implementar melhorias nas suas práticas de segurança e sustentabilidade para evitar novos incidentes.

Em mercados internacionais, a percepção negativa impactou diretamente as vendas. Por exemplo, a União Europeia, onde as expectativas em relação à responsabilidade social e ambiental são rigorosas, viu a demanda por produtos da Vale diminuir. De acordo com um relatório do The Guardian, a empresa enfrentou uma queda de 15% nas vendas em mercados europeus durante o primeiro semestre de 2019 (The Guardian, 2019).

Além disso, as multas e indenizações somaram mais de R\$ 50 bilhões em compromissos financeiros, conforme reportagens de veículos como a Folha de S.Paulo (Folha de S.Paulo, 2019). Isso não apenas afetou o fluxo de caixa imediato da Vale, mas também resultou em um aumento significativo nos custos operacionais, uma vez que a empresa teve que investir em melhorias nas práticas de segurança e sustentabilidade para atender a novas regulamentações.

4742

A desvalorização das ações da Vale também foi um resultado direto da tragédia. As ações caíram de cerca de R\$ 58,00 no início de janeiro de 2019 para aproximadamente R\$ 40,00 após o desastre, representando uma perda de cerca de 30% em valor de mercado (Bloomberg, 2019). Isso ilustra como a reputação da empresa e sua sustentabilidade financeira estão interligadas.

6.4. Gestão de imagem no Exterior

A imagem da Vale, tanto no Brasil quanto no exterior, sofreu danos irreparáveis após a tragédia. Em mercados onde a responsabilidade social e ambiental é priorizada, a empresa enfrentou uma onda de reações negativas, incluindo campanhas de boicote. Relatos indicam que, após o desastre, várias organizações de consumidores na Europa iniciaram campanhas contra a compra de produtos da Vale, levando a uma queda de 15% nas vendas na região (The Guardian, 2019).

Para mitigar essa crise de imagem, a Vale lançou iniciativas de *rebranding* e começou a comunicar suas ações em prol da sustentabilidade. Em 2020, a empresa anunciou um

investimento de R\$ 10 bilhões em projetos de recuperação ambiental e compensação (Vale, 2020). Embora essas ações sejam positivas, elas ainda foram insuficientes para restaurar completamente a confiança do público em um curto espaço de tempo.

Ademais, a Vale buscou certificações de sustentabilidade e firmou parcerias com organizações ambientais. Contudo, a efetividade dessas ações em reverter a percepção negativa permanece em debate, uma vez que os consumidores estão cada vez mais céticos em relação a iniciativas que não resultam em mudanças tangíveis e duradoura.

6.5. Consequências legais e financeiras

As tragédias ambientais destacam a importância do cumprimento das regulamentações. No caso da Vale, as consequências legais foram severas, com o governo brasileiro impondo multas e exigindo indenizações que superaram os R\$ 50 bilhões (Folha de S.Paulo, 2019). A empresa também enfrentou processos judiciais em várias jurisdições, resultando em custos legais adicionais significativos.

Empresas que ignoram normas ambientais não apenas enfrentam penalidades, mas também riscos reputacionais e perda de mercado. Um estudo da McKinsey revelou que empresas que se comprometem com práticas sustentáveis podem ver um aumento de 10% em sua receita, enquanto aquelas que falham nesse compromisso podem enfrentar quedas de até 20% nas vendas (McKinsey, 2020). A pressão de investidores institucionais também aumentou. De acordo com a Global Sustainable Investment Alliance, em 2020, os investimentos sustentáveis representavam 35% do total de ativos sob gestão no mundo (GSIA, 2020). Isso significa que empresas como a Vale, que não se adaptam às exigências de sustentabilidade, podem enfrentar uma escassez de capital, dificultando seu crescimento.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do caso da Vale destaca a importância crítica de práticas rigorosas do compliance, especialmente no que se refere à gestão de riscos ambientais. Os desastres de Mariana e Brumadinho evidenciaram falhas significativas na gestão da segurança, que resultaram em danos irreversíveis ao meio ambiente, à comunidade e à imagem corporativa da empresa. Esses eventos revelaram as falhas nos procedimentos de compliance e enfatizaram a necessidade de uma abordagem mais proativa e rigorosa na gestão de riscos e na responsabilidade corporativa.

Portanto, as respostas da Vale a essas tragédias, com a implementação de melhorias no monitoramento de riscos e o fortalecimento das políticas de segurança, indicam que a empresa está tentando recuperar sua reputação na sua posição no mercado global. No entanto, esse processo é contínuo e exige um compromisso permanente com a transparência, a sustentabilidade e o *compliance*.

Por fim, compreende-se que a atuação com ênfase no *compliance* ambiental não é apenas uma questão ética, mas uma necessidade estratégica para a sobrevivência e o sucesso das empresas. As lições aprendidas a partir das tragédias ambientais enfatizam a importância de uma gestão proativa em relação às questões, não apenas para evitar consequências legais e financeiras, mas também para garantir uma imagem positiva e a confiança dos consumidores e investidores.

O objeto de estudo tido como tema se tornou um imperativo que pode determinar o futuro das empresas em um mercado global cada vez mais exigente e Consciente. Como estudos futuros, sugere-se investigar de forma prática e por meio de computação de dados a percepção dos consumidores em relação a uma empresa que possui políticas e práticas sustentáveis e se realmente este aspecto contribui para a obtenção de imagem positiva.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. **Gestão de Crise e Comunicação: O caso Vale**. Revista de Administração Pública. 2020.

BLOOMBERG. "Vale stock price after Brumadinho." Disponível em: <https://www.bloomberg.com/> 2019.

BITTAR, L. **Brumadinho: uma tragédia anunciada**. Jornal do Brasil. 2019

DELOITTE. **Global Marketing Trends: Find your focus**. 2021.

FARIA, A. **O desastre de Mariana: o que sabemos até agora**. O Globo. Disponível em: <https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2015/11/rompimento-de-barragens-em-mariana-perguntas-e-respostas.html> 2021.

FOLHA DE S.PAULO. "Tragédia da Vale pode custar R\$ 50 bilhões." Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/redesocial/2024/01/apos-cinco-anos-brumadinho-lida-com-dependencia-da-bolsa-tragedia-e-carestia.shtml>. 2019.

GARCÍA, M., & SILVA, R. **Corporate Image and Trust: The Role of Sustainability in Reputation**. Journal of Business Ethics. 2020.

Global Sustainable Investment Alliance (GSIA). "Global Sustainable Investment Review."

2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ANÁLISES SOCIAIS E ECONÔMICAS. **Relatório sobre segurança de barragens no Brasil.** 2020

JONES, T., & VOSS, M. **Sustainability and Corporate Compliance: Integrating Environmental Responsibility.** *Business Strategy and the Environment*, 30(4), 1623-1632. 2021.

LANGE, J. **Corporate Compliance: A Guide to Understanding and Implementing Effective Compliance Programs.** Springer. 2019

MARTINS, L. **Transparency in Environmental Practices: Building Consumer Trust.** *Environmental Management Journal*. 2021

Observatório de Direitos Humanos Relatório sobre as consequências do desastre em Brumadinho. 2021

Revista Exame. **Vale promete mudanças após desastres em Mariana e Brumadinho.** 2022.

SOARES, L. **Vale lança relatório de programa de ética e compliance.** Disponível em: <https://www.noticiasdemineracao.com/empresas/news/1417454/vale-lanca-relatorio-programa-etica-compliance> 2021.

THE GUARDIAN. **"Vale faces fallout from dam disaster."** 2019

VALE. **Relatório de Resultados.** Disponível em: <https://www.vale.com/> 2019

WEISS, J. **The Role of Compliance in Corporate Reputation Management.** *Journal of Business Ethics*, 162(3), 567-582. 2020